

INVESTIGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS CASAS DE FARINHA NA SEDE DO MUNICÍPIO DE VARZEDO-BA

Valter Bonfim Lago¹

Jean Magno Ouro²

RESUMO

As inovações na área industrial acarretaram resultados positivos para a humanidade nos últimos dois séculos e meio, incidindo, logo após, nos países mundo afora. Atualmente, a discussão em torno da sustentabilidade faz-se necessária, devido esta ser inerente para o equilíbrio entre os seres humanos e a natureza. Portanto, o presente artigo propõe investigar e descrever os processos que envolvem a produção de farinha de mandioca na sede do município de Varzedo, bem como os impactos ambientais decorrentes desta atividade, analisando a possibilidade de equanimidade entre as casas de farinha do município de Varzedo, na Bahia, e o que ainda resta da Mata Atlântica na região. Através de entrevistas com representantes de entidades municipais e órgãos estaduais e aplicando questionários aos proprietários de casas de farinha e diaristas que lá trabalham, foi percebida a carência de motivação, informações, conhecimento, acompanhamento técnico e recursos financeiros para dar condições dignas de trabalho e incorporação de atitudes sustentáveis. A situação encontrada deu a este trabalho a possibilidade de levantar alternativas para as mudanças de mentalidade aliadas às melhores condições de vida e de trabalho das partes envolvidas.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Município. Maniocultura. Casas de farinha.

ABSTRACT

Innovations in industry led to positive results for humanity in last two and a half centuries, focusing, soon after, in countries around the world. Today the discussion on sustainability is needed, because this is inherent to balance between humans and nature. Therefore, this paper proposes to investigate and describe the processes involving the production of cassava flour in the town of Varzedo as well as the environmental impacts of this activity, considering the possibility of unanimity among the houses of flour Varzedo city, Bahia, and what remains of the Atlantic Forest in the region. Through interviews with representatives of municipal and state agencies and applying questionnaires to the owners of flour mills and laborers that there work was perceived lack of motivation, information, knowledge, technical assistances and financial resources to provide decent work and incorporation of sustainable attitudes. The situation has found this work to opportunity to raise alternatives to the changes in mentality combined with the best living conditions and working parties.

Keywords: Sustainability, environment, city, cassava, cassava flour fabrication.

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade de Ciências Empresariais (FACEMP), Santo Antônio de Jesus-BA.

² Professor Orientador da IAENE – INSTITUTO ADVENTISTA EDUCACIONAL DO NORDESTE.

INTRODUÇÃO

1. Situação econômico-ambiental e geográfica do Município de Varzedo

Nas últimas décadas, a discussão acerca da questão ambiental vem ocupando patamares relevantes, principalmente por parte de organizações não governamentais, agremiações políticas e entidades públicas. Este debate, porém, será aprofundado no presente artigo de maneira mais específica, enfocando os impactos de pequenas indústrias de farinha, ou casas de farinha, como são chamadas no município de Varzedo e outras cidades localizadas no Recôncavo baiano. O nome é bastante sugestivo devido à produção de farinha de mandioca ser a de maior importância nessa atividade industrial:

[...] mas a Fazenda Congonhas guarda, no mastro da 'bulandeira' da casa-de-farinha, uma data gravada de "15 de março de 1839". A fazenda, a casa de farinha, com seus aparelhos na época avançados, iniciou uma nova forma de dominação e manutenção do poder sobre os tabuleiros, montes e vargens daquela localidade embrionária (AMORIM, 2007,págs. 91, 92 e 93).

O processo de industrialização alcançou desenvolvimento relevante nos últimos dois séculos e meio, com a amplitude da revolução industrial oriunda na Inglaterra do final do século XVIII. De lá para cá, os avanços obtidos no tocante as resoluções imediatas, desde a economia até as questões domésticas, têm feito com que os seres humanos resolvessem boa parte dos antigos problemas.

No entanto, em que pese os avanços obtidos, o que se tem verificado cada vez mais é o crescimento do viés nocivo que o progresso pode acarretar. Dessa forma, os avanços na industrialização dissociados de preocupações ambientais representam em larga medida a adoção de práticas capitalistas preocupadas tão-somente com o acúmulo material. E isso acabou repercutindo em localidades menores, praticamente recônditas, em que algumas formas de trabalho ainda remetem a tempos passados, como o caso do município de Varzedo, inserido na microrregião do Recôncavo baiano, onde o impacto industrial ocorre num porte médio-pequeno, mas que também pode ocasionar alterações climáticas.

O município de Varzedo/BA, que foi emancipado em 1989, apresenta-se como uma das localidades da região econômica do Recôncavo Sul com problemas econômicos e sociais que o colocam como um dos mais pobres do Estado da Bahia. O município possui aproximadamente 165 Km², situado a 12°58' latitude sul e 39°23' longitude oeste. Criado a partir da Lei Estadual 5002, de 13 de junho de 1989, originou-se dos municípios de Santo Antônio de Jesus e Castro Alves. Limita-se com os municípios de Castro Alves, Elísio Medrado, São Miguel das Matas, Conceição do Almeida e Santo Antônio de Jesus e possui uma população de 9.054 habitantes (IBGE, 2007).

2. Recursos naturais

Mesmo considerado um município pobre, Varzedo possui riquezas naturais inestimáveis, a exemplo de diversas matas ainda existentes ao redor do município, rios, nascentes e uma terra bastante produtiva em que se colhe praticamente tudo o que se planta, sendo necessárias apenas algumas correções de solo em algumas regiões, em razão da grande quantidade de queimadas que empobrece o solo, do desgaste natural devido à constante exploração ao longo dos anos ou pela compactação do solo causado pela criação de bovinos, fato corriqueiro no município, local em que grandes fazendeiros adquirem extensas terras produtivas, reduzindo assim as áreas de plantio e quando estas voltam a ser cultivadas não produzem como o esperado pelo “cansaço”³ do solo.

Segundo informações dos próprios plantadores de mandioca e outras culturas do município de Varzedo, é muito comum o uso de adubos químicos nas lavouras da região, e a adoção de tal prática vem sendo realizada há muito tempo, desde os seus antecessores. Neste contexto, notabiliza-se a disseminação de práticas rudimentares e a despreocupação com a aquisição de novos conhecimentos por partes dos plantadores de mandioca, o que os afasta de práticas que possam tornar o cultivo sustentável.

O princípio da sustentabilidade pode ser aplicado a um único empreendimento, a uma pequena comunidade, até o planeta inteiro. Para que um empreendimento humano seja considerado sustentável, é preciso que seja ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. Como dizem MANZINI & VEZZOLI:

O conceito de sustentabilidade ambiental refere-se às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural, que será transmitido às gerações futuras. (MANZINI & VEZZOLI, 2005.)

O Brasil sempre tem se deparado com problemas de diversas ordens, como a violência, a miséria, a exploração do homem pelo homem e, por fim, a degradação ambiental, que é o tema principal deste trabalho. Tudo isso revela uma série de mazelas que aflige o Brasil, notadamente a prestação de serviços educacionais de péssima qualidade à população.

A obtenção de conhecimento pura e simples através do método de erro e acerto que acaba se consolidando com o tempo e se transformando em cultura, consiste em prática recorrente dos plantadores de mandioca em Varzedo. No entanto, em algumas ocasiões, tais práticas vão de encontro ao que é preconizado pela ciência formal, que é fruto de muitas pesquisas e que reduzem sensivelmente as chances de erros diante da maior precisão de seus métodos. Dessa forma, no

³ O termo “cansaço” refere-se ao uso excessivo do solo, resultando, em muitos casos, no seu empobrecimento paulatino.

pequeno município de Varzedo, abunda a utilização do senso comum na atividade agrícola, e até mesmo na atividade industrial, tanto para comercialização, quanto para o consumo.

Geralmente, usam-se muitos conhecimentos obtidos através de experiências dos antepassados ou aprendidos pela própria experiência, porém sem nenhuma comprovação científica. Estas práticas muitas vezes conduzem para o caminho errado, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, pois, tencionando apenas a aquisição do lucro ou a satisfação pessoal, estes atores sociais cometem graves danos à natureza e não têm noção da gravidade da situação, talvez pela carência de conhecimento, por descaso ou simplesmente por não se sentirem responsáveis pelo problema, transferindo-o sempre ao outro.

A percepção que se tem é que o homem não se sente como parte da natureza, e sim como mero espectador e vítima dos acontecimentos, a exemplo das mudanças climáticas, morte das nascentes, enchentes entre outras catástrofes como se tudo fosse “obra de Deus ou do acaso”, como se a exploração desordenada dos recursos naturais feitas pelo homem não interferisse nestes acontecimentos.

Segundo o Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Varzedo, apesar de a atividade agrícola ser de apenas 19% dos 11760 hectares, o município ainda possui uma forte inclinação para o cultivo do produto agrícola de maior importância que é a mandioca, entre outros plantios temporários e permanentes (Fórum Sustentável pág. 37, fonte IBGE, Censo Agropecuário).

Historicamente

influenciados pelos índios, os colonizadores passaram a semear maniva, criar mandioca... Além disso engenhos e engenhocas são edificadas em terras doadas pelo reino português, através dos governos gerais setecentistas, no decorrer do Rio da Dona, manancial que percorre o atual município de Varzedo (AMORIM, Antônio Jorge Souza, Programa FAZ CIDADÃO - Varzedo, 2001, p.06).

O município demonstra uma carência muito grande de conhecimento, incentivo e acompanhamento por parte das associações. Estas, por sua vez, também são utilizadas como meio para conseguir apoios destoantes da sua real função, como apoio meramente político. Nesse sentido, as atividades de assistência e orientação que deveriam nortear a conduta de tais associações são relegadas a segundo plano, deixando de lado os verdadeiros interessados, quais sejam, os associados, que, ao seu turno, acabam perdendo o estímulo, a confiança no programa e a disciplina na gestão e continuidade dos processos outrora formatados. Cumpre destacar o fato de que Varzedo constitui uma cidade com diversos minifúndios, com a flagrante tendência para uma cultura de subsistência, e quando comerciais, o valor agregado é bastante pequeno.

Há uma idéia corrente, já transformada em costume regional, tendente à não diversificação de culturas, bem como para o não reaproveitamento dos subprodutos da mandioca que, na verdade, possuem um valor agregado bem maior do que o da farinha, restando aos produtores as atividades

de menor valor agregado na cadeia produtiva, levando em conta que boa parte dessas casas de farinha pertencem a grupos familiares, sendo que a maioria dos agricultores do município ainda cultiva a mandioca de forma rudimentar.

A falta de estrutura, organização, transporte adequado e comercialização fazem com que os intermediários utilizem este sistema obsoleto para se aproveitarem comprando estes produtos, que na grande maioria das vezes são levados para o comércio de Santo Antônio de Jesus, com a flagrante necessidade de uma parceria efetiva entre produtores, comércio e Poder Público.

Percebe-se, portanto, a necessidade de constantes incentivos na área de tecnologia, financiamento, capacitação, apoio técnico e informação, fato que poderia alavancar a produção e, por sua vez, a própria qualidade e variedade de determinados produtos e subprodutos que, costumeiramente, são descartados em rios causando poluição, como se não bastasse a constante alteração dos rios para a construção de barragens e criação de gado, em evidente prejuízo aos pequenos produtores, na tentativa de resolver problemas econômicos, que, em verdade, acarretam grande prejuízo ao meio ambiente, e, por via de consequência, a necessidade da criação de alternativas futuras para que sejam evitados danos irreversíveis.

A fiscalização de órgãos competentes, como o IBAMA⁴, tem sido rara no município. Seria de grande relevância, a adoção de tal medida, uma vez que a precariedade da rede de esgoto instalada na cidade resta facilmente evidenciada, com diversas valas a céu aberto em diversos pontos da cidade, inclusive a água da mandioca das casas de farinha nos arredores da cidade, chegando a realizar tal prática de uma forma tão normal como se nada daquilo fosse trazer algum tipo de prejuízo, a exemplo de doenças e contaminação do solo, principalmente na zona urbana onde a população é mais concentrada.

Todas as variedades de mandioca têm, por quilo de produto fresco, entre 15 e 400 mg de ácido cianídrico (HCN). Na maioria das variedades a quantidade de HCN é letal, o que exige um processamento adicional para eliminar esse ácido, também conhecido como 'ácido prússico'

Zyklon-B ou ácido cianídrico (HCN) foi o gás usado nas câmaras de gás nazistas, altamente letal, para envenenar e matar as pessoas em larga escala nas câmaras de gás por asfixia. (NASSAR, 2006)

No município de Varzedo, em 2002, foi realizado o fórum municipal com o objetivo de elaborar um Plano de Desenvolvimento Sustentável para o município. Este fórum foi idealizado pelo Governo do Estado da Bahia, juntamente com o Governo Federal e apoiado pelo SEBRAE-Ba, SECOMP, CONAP e EBDA, com a participação de autoridades políticas, religiosas do município e Associações Municipais.

De acordo com o fórum municipal, tem-se que: “embora instituições comunitárias representem uma potencialidade, há uma tendência para formalização de estruturas sem muita

⁴ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

participação e compromisso com ações efetivamente conjuntas”. É muito raro perceber a manifestação de objetivos comuns, de união para uma determinada finalidade das associações.

Tais associações geralmente manifestam interesses distintos e estes demandam mais obras de infraestrutura, como água e energia elétrica, sendo que obras que tragam mais emprego e renda pouco pleiteada, a não ser que estas façam parte de pacotes em benefício das comunidades trazidos pelo governo do Estado ou governo federal.

Tais associações foram criadas para atender as exigências de programas governamentais de financiamento de alguns serviços e são, invariavelmente, manipuladas politicamente. Todas necessitam de profunda reestruturação e fortalecimento, capacitação em associativismo, cooperativismo e gestão para ter ação própria.

Varzedo possui um número significativo de Associações Comunitárias, sendo que uma média de 4/5 delas é rural. Cientes de que a mandioca seja o produto mais cultivado dentre todos do município, é notória a participação de uma maioria de membros que cultivam a mandioca e sejam produtores de farinha. Nas mencionadas Associações Rurais, observa-se sem exceção como objetivo de sua fundação o compromisso de “Planejar o Desenvolvimento Sustentável da região, no sentido de estabelecer melhorias no meio ecológico”. (apud JESUS.pags.87, 88,89 e 90)

Porém, um fator bastante intrigante é que um número bastante significativo de associações da zona urbana tem como um de seus objetivos: “o compromisso com planejamento do desenvolvimento sustentável”. Diga-se de passagem, que pelo que foi observado desde a fundação de todas as associações municipais, muito pouco ou nada fora feito no que tange ao desenvolvimento sustentável do município, além de reuniões, fóruns e debates. Estes termos meramente formais, encontrados nos objetivos dessas associações, servem meramente para atender às exigências de criação das mesmas, para programas de financiamento ou doação de recursos por governos federais, estaduais ou municipais.

METODOLOGIA

O decurso do tempo só tem revelado a necessidade cada vez mais premente em se dispensar atenção redobrada à preservação ambiental. Nesse sentido, tal necessidade emerge da sociedade organizada como toda sorte de manifestações e repercute diretamente na atividade legislativa, que tem adotado postura mais rígida ao compelir as organizações a incorporar a gestão ambiental as suas responsabilidades, em razão da grande degradação ambiental, decorrente da busca de crescimento econômico do país de forma irracional, dissociada em grande parte de preocupações ambientais. No entanto, o crescimento deve andar de mãos dadas com o desenvolvimento para serem plenos, inclusive em locais onde existem empresas agrícolas de pequeno porte.

O município de Varzedo, no interior do estado Bahia, possui dezenas de casas de farinha e, especificamente na Sede, local da presente investigação, nove delas ficam instaladas. Apesar da produção de farinha ser uma atividade econômica que se notabiliza no citado município, remanesce grande necessidade de adoção de medidas tendentes à adequada preservação do meio ambiente durante o processo de sua fabricação.

Os empreendimentos precisam ser sustentáveis, uma vez que as aludidas casas de farinha são indústrias de alimentos que envolvem muitas pessoas no processo de produção de forma direta e indireta, além das centenas de pessoas que residem nas regiões próximas aos locais de fabrico, todas suscetíveis, portanto de padecerem com a habitual negligência no trato de questões ambientais. Diante dessa realidade, o artigo propõe um estudo acerca do que tem sido efetivamente realizado pelas casas de farinha, localizadas na cidade de Varzedo, em prol das práticas de gestão ambiental.

A investigação tem como objetivo geral descrever os processos que envolvem a produção de farinha de mandioca na sede do município de Varzedo, bem como os impactos ambientais decorrentes desta atividade, partindo do pressuposto de que já existem algumas práticas de gestão ambiental implementadas ou, pelo menos, a orientação destas práticas. Igualmente, com base nos objetivos específicos, observar as questões sociais e econômicas que envolvem todo este processo, analisando de que forma a o processo de produção de farinha no município de Varzedo, juntamente com as pessoas e o meio ambiente podem interagir harmonicamente.

Tal análise contextualizará os impactos ambientais locais, advindos das atividades industriais, enfatizando as diferenças existentes entre cada ambiente e suas peculiaridades, pois cada empreendimento possui uma história de nascimento, investimentos com proporções diversas e pessoas com histórias diferentes.

Neste contexto, serão descritas as principais medidas ambientais no sentido de procurar minimizar os impactos ambientais ou erradicá-los. Existem medidas prontas como receitas de bolo, porém cada realidade exige uma atitude que seja condizente com as condições econômicas e sociais do local, tendo em vista que existem práticas que em razão de sua gravidade devem ser modificadas para evitar danos mais sérios e irreversíveis ao meio ambiente. Diante do exposto, o procedimento técnico adotados consistirá inicialmente em uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, para melhor compreensão do objeto de estudo, e que, segundo Gil (apud SILVA e MENEZES, 2001, p.21), “é elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet”.

Optou-se por um estudo de caso que, de acordo com Gil (apud SILVA e MENEZES, 2001, p.21), “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para que este trabalho resultasse numa análise mais detida sobre as questões discutidas, foi necessária a elaboração de questionários com quesitos fechadas, aplicados diretamente às partes envolvidas no caso, que são os proprietários das nove (09) casas de farinha, as raspadeiras de mandioca e os torradores de farinha que também laboram na preparação da massa de mandioca e, posteriormente, torram o produto, sendo estes todos da sede do município de Varzedo, local em estudo. Transcrevendo FONTANA & FREY: "Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana" (1994, p.361).

Foram realizadas também entrevistas abertas com representantes do Sindicato Rural de Varzedo, Presidentes de Associações da Cidade e seus membros, Prefeitura municipal de Varzedo, EBDA e da EMBRAPA, com o objetivo de coletar dados e informações sobre o uso da manipueira, sustentabilidade ambiental, grau de vínculo e envolvimento destes órgãos com a questão ambiental no município e a percepção destes sobre o envolvimento da comunidade com este tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do trabalho de campo, observou-se a falta acompanhamento dos proprietários das nove (09) casas de farinha visitadas por parte dos órgãos competentes, como a EBDA⁵ e EMBRAPA⁶ no sentido de orientá-los no processo produtivo, desde a chegada da mandioca até a sua comercialização.

A mandioca, desde a sua chegada às casas de farinha, passa por diversos processos: o descascamento manual seguido da ralação em cilindros de madeira com lâminas de aço, que giram dentro de um cofre de aço, onde a mandioca é jogada para a ralação manual ou com braços de madeira, produzindo uma massa não muito fina com bastante umidade que deve ser eliminada no processo de prensagem para a retirada desse líquido, chamado rmanipueira. Posteriormente, cria-se uma massa enxuta em forma de blocos compactados advinda da prensagem, que é passada novamente no ralador para que esfarele, dando lugar a uma farinha ainda crua, que é torrada em umalguidar, geralmente aquecido à lenha em porções determinadas pelo torrador, até transformar-se em farinha torrada. Em seguida é cessada para a retirada de grãos que são formados durante o processo de torrefação e ensacada em sacos reaproveitados geralmente de nylon de 50 quilogramas oriundos de padarias, que antes guardavam farinha de trigo destinadas para produzir pães e outros produtos. Os grãos ou caroços de farinha que restam depois de cessada são triturados em outra máquina, produzindo pó de farinha mais fino que é misturado novamente a farinha para ser ensacada.

⁵ Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A.

⁶ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

1. Casas de farinha e a higienização

Todo o processo é realizado com pouco cuidado sanitário. A mandioca chega em caminhões, carroças de trator ou animais e é despejada na chegada da casa de farinha, que pode ser dentro da mesma ou do lado de fora em uma área geralmente coberta para que as raspadeiras possam realizar o trabalho de raspagem ou descascar a mandioca. A mandioca raspada é colocada em “cestos ou panacuns” e depois é levada para o processo de trituração, em que, na verdade, ela deveria ser lavada antes deste processo, já que estes panacuns ou cestos ficam alojados no interior da casa de farinha, muitas vezes no chão e expostos em local de fácil acesso a insetos, baratas, ratos e outros animais transmissores de doenças.

Animais, crianças e pessoas sem nenhum aparato higiênico transitam pelo ambiente com total liberdade, o que pode trazer da rua bactérias e outros tipos de contaminação para dentro do ambiente. A massa triturada fica em coxos, sendo alguns feitos de cimento e outros ainda de madeira, sendo importante a menção da impossibilidade de limpeza anterior a este processo, criando a possibilidade de diversos tipos de contaminação.

Não se nota nenhum tipo de segurança no trabalho, tampouco a utilização de uniformes ou equipamentos que evitem o contato direto das pessoas com a mandioca, inicialmente ou mesmo em seguida massa triturada ou a farinha pronta para consumo, sendo que qualquer pessoa pode colocar a mão na massa ou pegar na farinha que não sofrerá nenhum tipo de represália, exceto crianças por questão de segurança das mesmas. Segundo determina o MANUAL DE REFERÊNCIAS PARA CASAS DE FARINHA (2006),

a área de fabricação, para ser considerada área limpa, deve ter pisos e paredes lisas, laváveis, com ausência ou com poucas juntas para facilitar a limpeza diária e evitar que pequenas sujeiras incrustem nas mesmas e passem despercebidas ou sejam de difícil remoção.

As janelas e outras aberturas devem ser protegidas com telas evitando, assim, a entrada de insetos e roedores. Os tanques e áreas úmidas devem permitir o escoamento dos efluentes para tubulações que irão transportá-los para as lagoas de tratamento. (p. 07)

A farinha é ensacada em um processo simples, consistente na sua colocação em baldes grandes, em seguida são pesada e fechadas com sacos que contem agulhas e fios de *nylon*. Apenas uma casa de farinha faz o processo de ensacar diferente colocando em sacos de um, dois ou cinco quilos, que são destinados a mercados por um preço diferenciado, porém todas não utilizam métodos sanitários e higiênicos para a manipulação da farinha destinada ao consumo humano. A farinha que cai no chão geralmente é varrida pelos proprietários e é vendida para alimentação de porcos e aves.

2. A estrutura das casas de farinha

A grande maioria das casas de farinha da sede não possui azulejo nas paredes, o que seria obrigatório para diminuir a insalubridade do local, e também desprovida de sanitários limpos e higienizados, havendo apenas fossas sépticas que são feitas fora das casas de farinha e que são bastante insalubres, não havendo nem pia para a lavagem das mãos.

As pessoas trabalham com as roupas que vêm da rua e na maioria das vezes sujas do dia anterior ou da semana toda de trabalho. Apenas uma das nove casas de farinha possui uma parte do ambiente azulejado, sanitário com pia, mas deixa a desejar nas outras áreas. A água e a comida são muitas vezes trazidas de casa e são consumidas ali mesmo sem nenhum cuidado com a lavagem das mãos e nem com a proteção dos alimentos. É ainda o MANUAL DE REFERENCIAS PARA CASAS DE FARINHA que fala acerca disto:

Deve ser disponibilizado um local apropriado para os trabalhadores efetuarem suas refeições. Em hipótese alguma é permitido fazer as refeições no próprio local de trabalho e os sanitários não podem desconsiderar as questões mínimas de higiene. Todos os equipamentos devem ser de fácil limpeza, isto evita o acúmulo de resíduos que favorecem o desenvolvimento de microrganismos. (p.09)

3. A utilização da lenha, o reaproveitamento da manipueira e a sua mão-de-obra

A lenha utilizada para queima dos fornos de torrefação da farinha, segundo todos os entrevistados, advém das árvores mortas ou lenha de galhos da poda de árvores, sendo que apenas um deles já comprou madeira legalizada. Não se pode afirmar com precisão acerca da procedência da madeira, em razão da falta constante de fiscalização do IBAMA na região. Porém, quanto à questão ambiental, diz o MANUAL DE REFERÊNCIAS:

Um fator que merece atenção relevante é quanto à utilização de lenha para a produção de calor nos fornos de cozimento e torrefação. Muitas casas de farinha são abastecidas com lenha oriunda de desmatamentos irregulares em áreas de Mata Atlântica e Caatinga. A falta de fiscalização e a falta de controle tornam a atividade de fornecimento irregular de madeira rentável para os que se aventuram nesta prática ilegal. (p. 18)

Dentre as nove casas de farinha pesquisadas no centro da cidade apenas uma (n.03) recolhe totalmente a manipueira, que é jogada dentro de uma caixa no chão feita de tijolos e cimento, evitando assim o contato com o solo, sendo constantemente retirada e utilizada para adubação de lavouras. Apenas um proprietário lança a manipueira totalmente no solo a céu aberto (n.05) em uma vala que corre por dentro de uma plantação de laranja. Dois proprietários a utilizam parcialmente (n. 01,07) para adubação de mandioca e laranja, porém armazenam em uma escavação feita no fundo da casa de farinha ficando à céu aberto e os cinco proprietários restantes não reaproveitam

nada e também armazenam a manipueira em uma escavação feita nos arredores da casa de farinha, ficando todas à céu aberto, o que pode causar um perigo para animais, crianças e pessoas desavisadas que podem cair nestes buracos e morrerem afogados, por algum tipo de traumatismo, além da contaminação do solo e do lençol freático. Conforme pode ser visualizado na figura a seguir.

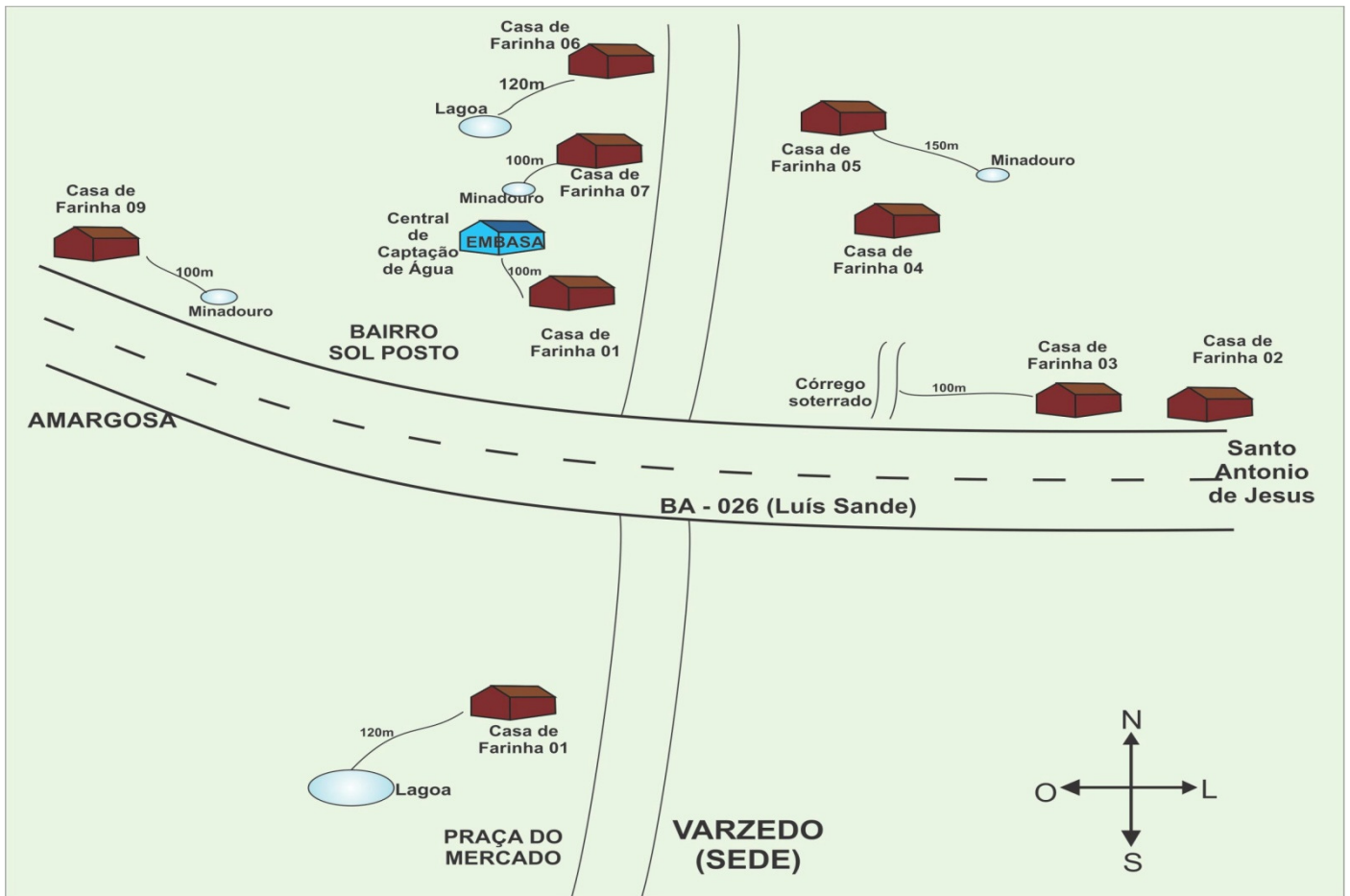


Figura 1: Mapa de Localização das Casas de Farinha-Sede e sua proximidade com fontes naturais
Fonte: Elaborado pelo autor

Fica também evidenciado que existe uma distância de cerca de 100 metros das casas de farinha para os minadouros mais próximos. Estes minadouros também são utilizados por animais constantemente, devido às pastagens encontradas nas redondezas servirem como criatório, e por pessoas também, diante da falta de abastecimento de água.

Pouco ou nenhum conhecimento foi observado durante a pesquisa por parte dos proprietários, no que diz respeito à sustentabilidade; em verdade, esta palavra nem é conhecida pela maioria. Havia apenas um receio por parte deles em relação aos órgãos fiscalizadores, no que se refere ao armazenamento da manipueira, mas nada foi percebido no que tange ao cuidado com a

natureza, o conhecimento necessário para a preservação do meio ambiente e a melhoria das condições sanitárias as quais estavam expostos.

É importante salientar que todos têm conhecimento parcial do potencial de cada subproduto da mandioca, como a maniva, as folhas, as raspas e a manipueira conforme o gráfico anexo n.02 onde demonstra que 78% tem conhecimento do valor agregado dos subprodutos da mandioca enquanto que 22% desconhecem. Inclusive, alguns deles até exemplificaram sobre algumas formas de reaproveitamento da manipueira para adubação, eliminação de insetos caseiros como o pernilongo e a mosca de chifre que são nocivas à criação de bovinos, como demonstra o gráfico anexo n.03, em que 56% não reaproveitam nada, enquanto 33% aproveitam a manipueira de alguma forma e 11% aproveitam parcialmente. Já as raspas da mandioca produzidas na casa de farinha pelas raspadeiras são reaproveitadas para adubação de lavouras de mandioca e alimentação animal.

Mesmo conhecendo de forma insuficiente algumas formas de reaproveitamento, não há uma manifestação satisfatória de fazer a reutilização destes produtos por motivo de insegurança, falta de motivação e orientação para o manuseio no momento adequado de aplicá-los e a falta de recursos financeiros, segundo o relato dos mesmos.

Há uma grande desmotivação e insatisfação por parte de “todos” os produtores de farinha, vez que foram observadas várias reclamações no que diz respeito ao preço baixo da farinha, que quase não permite honrar os seus compromissos com a mão de obra e ainda obter lucro satisfatório, e mesmo assim, nenhum deles tem uma ideia ou iniciativa para mudar o quadro atual.

Com muita cautela, investimentos são feitos com recursos próprios na compra de equipamentos para melhor eficiência dos trabalhos. Os equipamentos mais adquiridos são: cevadeiras (máquina que tritura a mandioca), prensas para retirada da manipueira e alguidar mecânico para torrefação da farinha.

Os produtores de farinha na verdade desconhecem alguma linha de crédito que lhes possibilite adquirir maquinários para eficiência dos trabalhos diversificando a produção e, ao mesmo tempo, possibilitando a realização das mudanças necessárias do espaço interno corrigindo as falhas sanitárias e do espaço externo para tratamento dos resíduos da mandioca. Quando foram questionados sobre haver recursos para investimentos, nota-se a preocupação de todos com a taxa de juros, que seria cobrada, e, principalmente, desconfiança sobre a possibilidade de honrar as parcelas devido ao período de dificuldades que estão passando a não ser que fosse tudo a custo zero o que seria pouco provável que acontecesse.

Quanto aos trabalhadores, o problema das raspadeiras de mandioca e dos torradores de farinha desemboca na mesma situação: ambos não estão satisfeitos com os pagamentos que recebem, que representam diárias no valor de R\$12,00 em média para raspadeira e R\$40,00 reais

para o torrador de farinha. A valorização do trabalhador é de suma importância para que uma empresa seja sustentável, pois desta forma o empreendimento pode se tornar socialmente justo.

Apesar da baixa remuneração, foi observado durante a pesquisa, um clima de alegria, entusiasmo, responsabilidade, respeito, comprometimento e disposição de todos. É muito comum nas palestras que são informalmente conduzidas pelas raspadeiras em que os assuntos mais abordados são: problemas pessoais, problemas alheios, política e economia são bastante abordados.

Todos os assuntos são socializados, às vezes de forma dramática e outras vezes de forma cômica, em que as gargalhadas tomam conta do ambiente. Foi presenciado em uma das casas de farinha um aparelho ráiodifusor ligado da Rádio Clube AM 740, no qual silenciosamente todas ouviam atentamente um programa religioso ministrado pelo padre Nelson, vigário da paróquia de Santo Antônio de Jesus. Só era possível ouvir o som das facas raspando a mandioca, que só foi interrompido no momento da entrevista e com a ligação do motor da casa de farinha.

Segundo relato das raspadeiras e dos torradores de farinha, todos permanecem nesta atividade por falta de opção ou por necessidade financeira, salientando que todos sabem executar outras tarefas, como trabalhar na agricultura, serviços domésticos, comerciário, balconista dentre outras atividades e desejam ocupar um emprego que lhes pudessem promover mais renda, segurança, um maior reconhecimento e valor social como demonstra o gráfico n.04 onde 62% estão nessa atividade por falta de opção, enquanto 10% estão por dificuldade financeira, 14% revelaram que só sabem exercer esse tipo de trabalho e os outros 14% revelaram outras razões. Alguns disseram: “Nós temos ainda é que dar graças a Deus por ter esse trabalho e ganhar esse dinheiro, pois antes pouco do que nada já que não achamos emprego”.

A falta de opção é unanimidade quando o assunto é a motivação para continuar trabalhando neste tipo de empreendimento, atrelada à falta de instrução adequada para o exercício de outro tipo de função que exija mais conhecimento e a falta de apoio a estas pessoas que, a despeito dessa situação difícil, lutam para sobreviver.

4. Maniocultura: resistências às mudanças

A falta de acompanhamento e orientação para o reaproveitamento da manipueira, raspas de mandioca e para um melhor desempenho humano nas tarefas e diversificação da produção constituem a realidade do município, conforme o gráfico anexo n.01 demonstra que 78% não recebem orientação, enquanto apenas 22% relataram ter recebido algum tipo de orientação. São realizadas palestras no SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE VARZEDO ou promovidas pela prefeitura com o apoio dos órgãos competentes, como EBDA e EMBRAPA,

porém são reuniões esporádicas e se a utilização de métodos que despertem o interesse do produtor de mandioca e dos donos de casas de farinha.

Durante a elaboração deste artigo, houve a oportunidade de presenciar um evento envolvendo palestras na Zona Rural do município de Varzedo, na comunidade da Fazenda Melado, localizada no Tabuleiro do Braga chamado “DIA DE CAMPO”, em 30 de outubro de 2011, realizado pela EMBRAPA, EBDA e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Varzedo com o apoio da Prefeitura Municipal de Varzedo, com o objetivo de orientar os plantadores de mandioca quanto ao manejo e conservação do solo, a utilização da manipueira na adubação e o manejo da cultura, tirando dúvidas de todos sobre os mais diversos assuntos relacionados ao cultivo da mandioca.

Este evento, apesar de ter sido realizado em uma área rural do município, se estendia a todos que se interessassem, segundo a divulgação realizada pelo sindicato dos trabalhadores rurais⁷, através de carro de som e a rádio FM local.

Foi observada certa dispersão por parte de algumas pessoas que conversavam ambiguidades nas proximidades do local e algumas chamavam bastante atenção ao falar com desdém sobre o evento, ao mencionar que os orientadores não estavam acrescentando nada, ao dizerem: “eles querem ensinar a gente fazer o que a gente já sabe”. São comentários dessa natureza que evidenciam certa desconfiança em relação ao que é ensinado nas palestras, em razão de muitos presentes possuírem idéias preconcebidas, engessadas e destituídas de comprovação científica, o que explica em grande escala a obtenção de resultados insatisfatórios.

Existe um desejo imediatista de soluções em curto prazo para as novas práticas apresentadas. A quantidade de pessoas que compareceu ao evento era muito pequena, decerto pelo desinteresse suscitado, segundo o relato dos organizadores que, inclusive, chegaram a dizer que este evento foi melhor ou uma tentativa de fazê-lo melhor do que um primeiro realizado há aproximadamente um ano.

Segundo os técnicos da EBDA, que é o órgão incumbido de orientar os agricultores, dando-lhes suporte técnico, para que este trabalho fosse mais eficiente seria necessária a criação de uma Secretaria de Agricultura ou mesmo uma Diretoria, além de um local de apoio com a permanência de um técnico para dar o acompanhamento necessário a todos os produtores que necessitassem, contribuindo para a aplicação de novas técnicas e recursos materiais, inclusive evitando o desperdício e o descaso com equipamentos muitas vezes caros adquiridos com recursos das Associações ou Órgãos Governamentais e que ficam encostados sem uso por falta de habilidade ou conhecimento para manipulá-los.

O fato de não existir pelo menos um técnico habilitado à disposição contribui para o desinteresse das pessoas, causando-lhes insegurança em relação à aplicação de novas técnicas, já

⁷ Informação concedida por representantes do STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) de Varzedo.

que em poucos encontros às vezes não é possível se aprender tudo, sendo necessário o acompanhamento paulatino e constante.

O técnico da EMBRAPA relatou que a manipueira deve ser aproveitada na sua totalidade já que ela pode ser transformada em diversas fontes de energia, desde a alimentação humana até a construção de casas. O ácido cianídrico e mais 11 elementos químicos prejudicam o lençol freático, podendo matar peixes em rios, poluir a água em até 100 metros de onde ela foi lançada no solo, através da infiltração ou até pelo escoamento a céu aberto além de causar mau cheiro e atrair insetos. A manipueira não deve ser lançada de forma nenhuma no meio ambiente sem que antes sejam feitos os processos necessários para a sua reutilização, seja como herbicida, nematicida, fungicida, adubo, biodigestor, alimentação ou qualquer uma das maneiras possíveis de utilização.

Nota-se uma fonte de renda muito interessante para o município de Varzedo. A dificuldade de emprego é um problema nacional, mas existem soluções bem à nossa porta e que são despercebidas talvez pelo simples fato de algumas profissões ou atividades serem tidas como inferiores, mas sem saber que mudanças importantes podem ser feitas em setores simples da sociedade e que podem tornar atividades simples como “fazer farinha” em uma atividade bastante lucrativa, podendo ser transformada em uma atividade industrial de médio ou grande porte a depender dos investimentos que sejam realizados pelo empreendedor interessado neste ramo.

CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou a oportunidade de se vislumbrar ambientes distintos de uma mesma cidade, onde pessoas trabalham em uma atividade tão antiga, que há muito tempo se notabilizou tão-somente pela garantia de subsistência, mas que, na atualidade, ganha contornos mais comerciais. Vale frisar que, apesar dos avanços tecnológicos e das mudanças criadas pelas instituições sanitárias, poucas mudanças foram realizadas neste setor.

O mundo hoje precisa mais do que nunca pensar no futuro das próximas gerações e cada pessoa deve ser conscientizada de que o papel não é só do Estado de fazer as coisas acontecerem e que cada um precisa desempenhar o seu papel para que as coisas funcionem perfeitamente.

A educação tem papel fundamental neste processo, pois as pessoas estão condicionadas a pensar em curto prazo, no imediatismo tanto dos resultados financeiros quanto das questões ambientais, quando utilizam os recursos naturais de forma aleatória e extravagante na ilusão de resolverem as suas necessidades momentâneas, eximindo-se de suas responsabilidades enquanto cidadãos.

A falta de conhecimento induz ao erro e a necessidade induz ao crime. A educação resolveria parte do problema no que diz respeito ao conhecimento mais profundo da maniocultura,

dos cuidados com o meio ambiente, do melhor manuseio do solo, do aproveitamento dos subprodutos da mandioca, o conhecimento dos mercados e melhor relacionamento entre os envolvidos nestes processos com o intuito de criar um clima de cooperativismo.

Por outro lado, entrariam os recursos oriundos de bancos para financiamento, a exemplo do Banco do Nordeste, para financiamento destinado à construção e modernização de casas de farinha o que seria importante para transformar as casas de farinha da sede do município de Varzedo em casas de farinha totalmente sustentáveis ou pelo menos realizar mudanças capazes de minimizar os impactos ambientais causados pela contaminação do solo, do ar, dos rios e nascentes e concedessem condições dignas àqueles que trabalham na casa de farinha.

Analisando o lado econômico, pode-se destacar a importância de diversificar a utilização da mandioca não só apenas para a produção de farinha como para a produção de beiju, tapioca e outros produtos em que a mandioca pode se transformar tanto pelo fato de quando um produto estiver com o preço baixo no mercado o outro pode estar com o preço mais atrativo quanto pelo fato de que os produtos como o beiju e a tapioca sempre tiveram preços melhores.

Nas entrevistas realizadas nas casas de farinha, foi unânime a falta de conhecimento suficiente para a diversificação da produção, espaço para a realização destas tarefas, falta de equipamentos adequados e em quantidade suficiente e recursos para aquisição destes materiais são fatores principais para que estas atividades sejam realizadas.

É imprescindível a interação entre os poderes legislativo, executivo e ministério público, vigilância sanitária e órgão ambiental do município, juntamente com o sindicato dos trabalhadores rurais do município, EBDA, EMBRAPA, Associação Comercial do Município de Varzedo e outras Associações, os Bancos financiadores interessados e SEBRAE para criarem uma ação conjunta para dar apoio aos proprietários de casas de farinha para que estas sejam transformadas em empresas, o que irá valorizar os produtos que terão uma marca própria, de forma que, por sua vez, irá estimular o crescimento da empresa e, conseqüentemente, criando condições para que os trabalhadores possam ser remunerados com salários dignos, melhorando as condições sociais e econômicas tanto dos empresários quanto dos colaboradores, ora insatisfeitos com a situação atual.

Uma casa-de-farinha funcionando como empresa totalmente organizada ajudaria a quebrar, dentro de pouco tempo, o mito de ser este um trabalho tão desvalorizado como é até hoje. Esta ação funcionará da seguinte forma: seria criada uma estratégia para orientar todos sobre como cuidar do meio ambiente e as conseqüências da falta de cuidados em longo prazo, orientar sobre o manuseio da manipueira e a sua utilização, bem como todos os subprodutos da mandioca com capacitação de todos em sua área de atuação evitando assim que sejam jogados no meio ambiente, como atualmente é realizado.

Poderiam ser criados cursos de capacitação para produzir cada produto diferente utilizando a mandioca e seus derivados, assim também como planos de negócio para cada empreendedor de casa de farinha interessado em eliminar os erros advindos da abertura do negócio, e, em seguida, seriam solicitados recursos para toda a implementação das casas de farinha de maneira sustentável, com o acompanhamento da aplicação dos recursos pelos bancos e comissão fiscalizadora dos recursos aplicados. Não poderia faltar a orientação necessária e ininterrupta, já que durante a pesquisa deste trabalho foi observado que a falta de acompanhamento das pessoas que entravam em programas parecidos faziam com que as mesmas se desinteressassem ou perdessem o estímulo, o que resultava em prejuízo, endividamento, desmotivação e descrença para outros projetos.

Esta orientação deveria ser de forma constante até que seja percebida uma internalização de comportamentos e atitudes que realmente venham a condizer com todo o esforço realizado na intenção de educá-los, no que diz respeito a introdução de novas técnicas, práticas e conceitos, bem como reeducá-los fazendo um reaproveitamento do que for possível dos seus conhecimentos prévios, moldando de forma que os atualize inserindo a forma mais correta sem ser de forma abrupta.

Isto não seria uma maneira de romper um laço cultural com os seus antepassados, mas apenas mostrando as mutações que foram ocorrendo devido a estudos realizados no intuito de melhorar a interação do homem com o planeta e amenizar os seus esforços na realização de uma tarefa, produzindo mais e melhor com menos desperdício e esforço físico.

Ademais, poderia resultar na abertura de seus horizontes para novos conceitos, os quais irão trazer não só resultados positivos no sentido econômico, quanto no que concerne a preservação do meio ambiente com novas maneiras de trabalhar de forma que irá a um médio e longo prazos tornar o negócio economicamente viável através de técnicas talvez mais exigentes, mas que trarão um resultado econômico positivo, possibilitando ao proprietário diversificar a sua produção com o reaproveitamento dos subprodutos da mandioca.

Fazer um cadastramento dos proprietários e produtores para visitas para acompanhamento técnico o que daria além de apoio, seria um norte, uma segurança, certa garantia de que o objetivo seria alcançado, motivando e quantificando os resultados para uma eventual comparação de dados, o que seria importante para verificar a evolução dos mesmos.

Destá forma, percebe-se que comportamentos que identificam uma atitude sustentável no planeta e em especial em Varzedo devem passar pela esfera educacional. Há uma necessidade de investimentos em educação ambiental para que as pessoas possam ter atitudes que colaborem para recuperação do que já foi perdido ou pelo menos amenizar a situação sem esquecer-se da necessidade que o município possui de uma fiscalização bem mais intensa dos órgãos fiscalizadores

como o IBAMA, GAMBÁ, EBDA, VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL, ÓRGÃO AMBIENTAL MUNICIPAL, etc.

Caso contrário, não demorará muito para que todos nós tenhamos de forma forçosa a praticar atos sustentáveis a duras penas, à custa de muito sofrimento, onde teremos que escolher entre sermos sustentáveis ou morrermos à mingua. A natureza será implacável com os seus algozes com reações catastróficas.

O importante seria criar alternativas que viabilizem o trabalho dos produtores de farinha de forma sustentável, proporcionado uma interação recíproca do homem com a natureza para uma produção de qualidade tanto do produto quanto na qualidade de vida das pessoas que integram o processo produtivo e, sobretudo, o ambiente no qual todos estão inseridos. Seria de suma importância que as atividades produtivas do município fossem acompanhadas de programas de educação ambiental que propiciem a todos inclusive crianças e adolescentes a manterem uma boa interação com o meio ambiente beneficiando gerações futuras.

Na busca de soluções para a fome no mundo, talvez seja hora de alargarmos os horizontes, de pensarmos não só na genômica e nos transgênicos, nos laboratórios de ponta e nas grandes corporações, e começarmos a estudar sistematicamente a enorme variedade legada a nós por cerca de sete mil anos de experimentação indígena com essa plantinha venenosa, iniciando pelos locais, âmbitos integrados ao mundo. Antes, aliás, que seja tarde demais. (mandioca_cienciahj.pdf).

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Jorge. **Entre a Serra e a Vargem: Estudo sobre a História e as culturas de Varzedo nos séculos XIX e XX**. Exemplar gráfica e editora. Santo Antônio de Jesus – BA. 2007.

AROCENA, R.; SUTZ, J. Knowledge. “Innovation and learning: systems and policies in the north and in the South”. In: CASSIOLATO, J. E; LASTRES, H. M. M; MACIEL, M. L. (orgs.). **Systems of innovation and development – evidence from Brazil**. 1ª ed. Massachusetts: Edward Elgar, 2003, Capítulo 11, p. 291-310.

BURSZTYN, M. (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortes; Brasília: DF: UNESCO, 2001, p. 159-188.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. e MACIEL, M. L. (eds). **Systems of Innovation and Development**. Cheltenham: Edward Elgar, 2003.

DUPAS, G. **Ética e Poder na Sociedade da Informação**. São Paulo: UNESP, 2000. 135p.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **O uso da manipueira na agricultura ecológica**. Aracaju – SE, 2009. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2009/revista_manipueira.pdf. Acessado em: 24/out/2011.

- FIORI, J. C. “Um novo país é possível. Entrevista”. In: **Caderno de Cultura ZH**, Porto Alegre, 18/01/2003, p. 2-3.
- FONTANA, A. & FREY, J. H. (1994). “Interviewing: the heart of Science”. In: N. Denzin Y. Lincoln, **Handbook of qualitative research** (pp. 361-376). Newsbury Park: Sage.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Perfil dos Municípios Brasileiros: Cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007
- JESUS, Elmo Manoel de. **Emancipação municipal: uma estratégia para o desenvolvimento local? O caso de Varzedo/BA**. (Dissertação de Mestrado em cultura, memória e desenvolvimento regional). UNEB-Santo Antônio de Jesus – BA. 2008.
- MANUAL DE REFERENCIAS PARA CASAS DE FARINHA**, 2006, SEBRAE/AL – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Alagoas.
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- NASSAR, Nagib M. A. **Uma escolha singular**. Revista Ciência Hoje, Vol.39, nº 231, 2006. Disponível em: www.geneconserve.pro.br/mandioca_cienciahj.pdf. Acessado em: 20/out/2011.
- Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Município de Varzedo-Bahia**. Governo da Bahia/SEBRAE/Governo Federal. Salvador, novembro de 2002.
- VARZEDO, Prefeitura Municipal. **Programa FAZ CIDADÃO** - Varzedo, 2001.

ANEXOS

